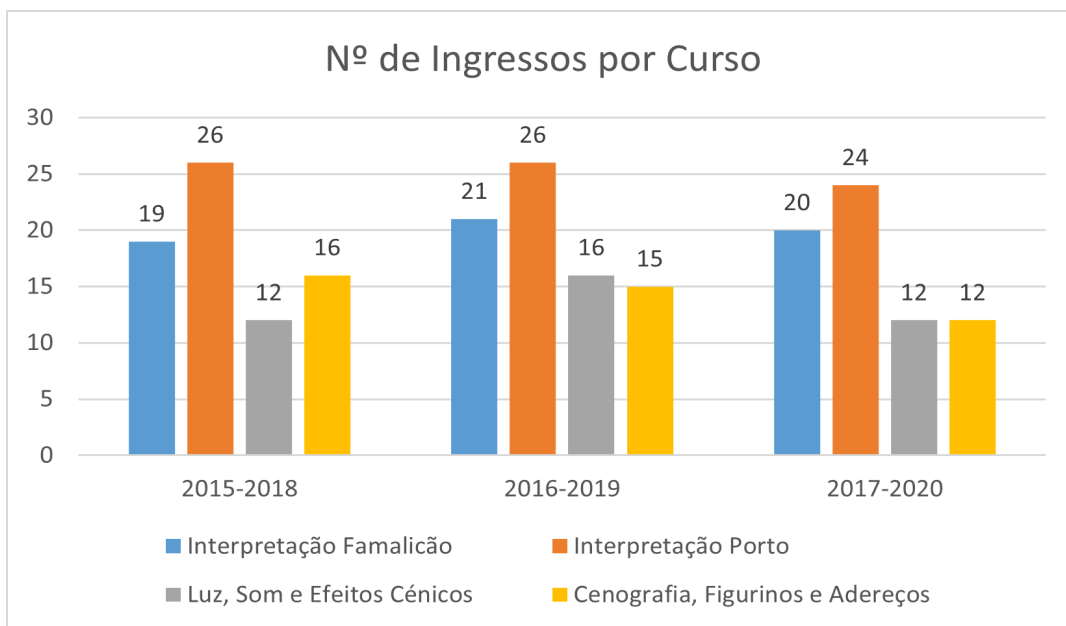


EQAVET

SOBRE O QUADRO DE INDICADORES COMPARATIVOS

EQAVET 2015-2018 | 2016-2019 | 2017-2020

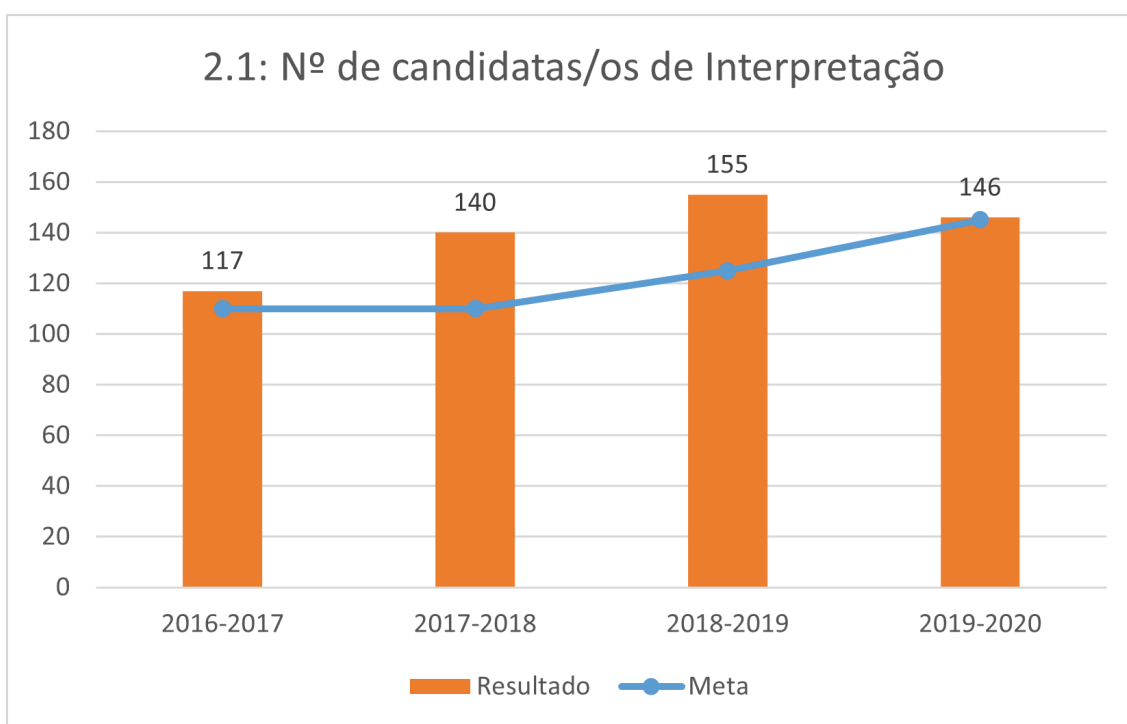
1- INGRESSOS



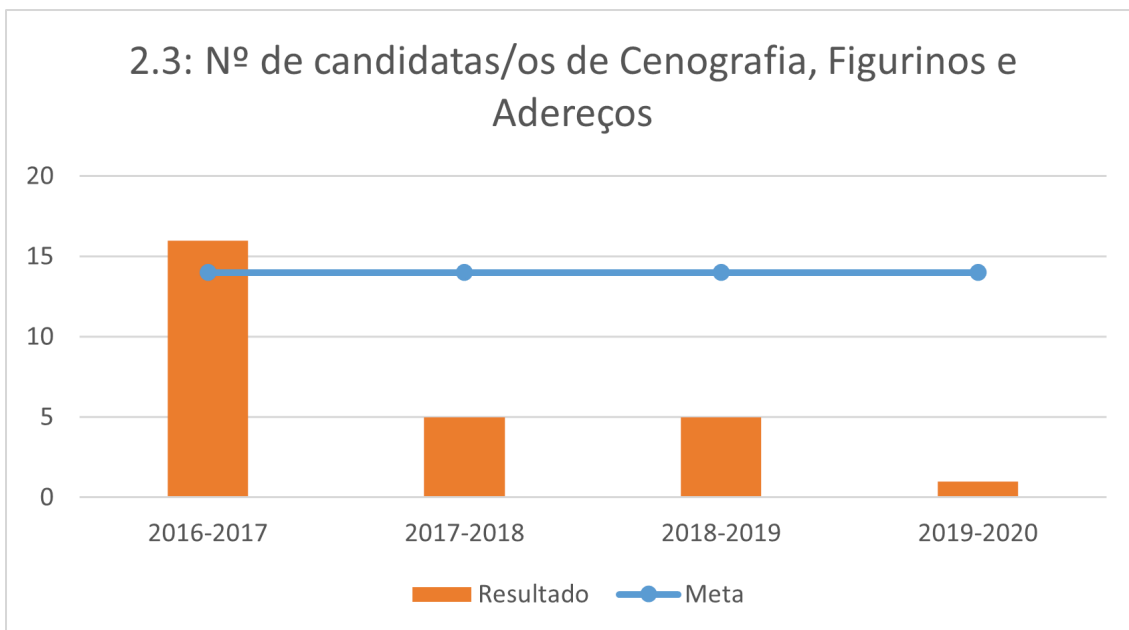
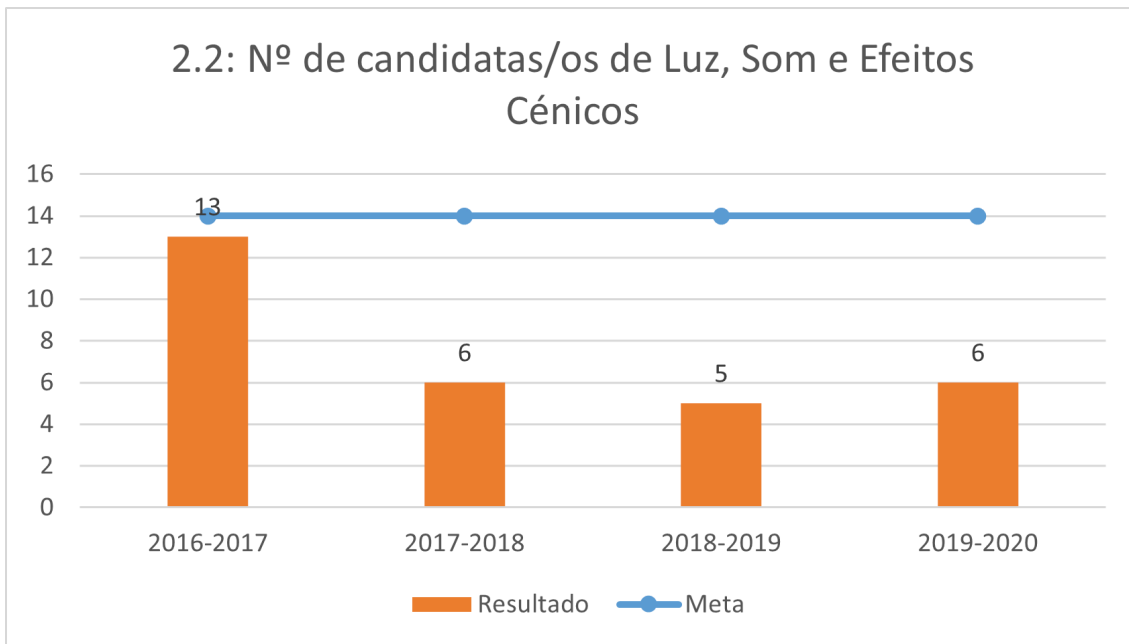
Globalmente, os indicadores evidenciam que o Curso de Interpretação [actualmente designado por Intérprete Ator/Atriz] de ambos os polos - Porto e Famalicão - apresenta uma maior regularidade a nível de ingressos, apesar de no último triénio se verificar um decréscimo relativamente aos anteriores. É nas áreas de Luz, Som e Efeitos Cénicos e de Cenografia, Figurinos e Adereços que se apresentam números iguais ou inferiores a 16 matrículas [falamos, no entanto, de uma meta de 14 alunas/os para cada, definida pelo Ministério da Educação, mas que se prende também pela insuficiência das nossas instalações, concretamente, os estúdios e as oficinas]. Estes evidenciam igualmente um decréscimo no último triénio considerado, constatando-se um total de 12 ingressos, respetivamente.

Esta primeira distinção tem uma relação direta com a disparidade existente do número de candidatas/os aos diferentes cursos. Tem havido um grande esforço ao nível da divulgação e da valorização de ambas as áreas [Cenografia, Figurinos e Luz, Som] junto da população potencialmente interessada. A destacar: as ações de informação presenciais e *online* para os Serviços de Psicologia das escolas, no sentido de lhes dar a conhecer as profissões nestes

domínios e conseqüentemente a Escola e a sua oferta formativa; a realização de dias abertos; a ida a escolas e às suas feiras de profissões, assim como às mostras municipais e regionais de oferta formativa. O que se evidencia é um generalizado desconhecimento das profissões ligadas às dimensões técnicas e plásticas do espetáculo, desvalorizando a sua importância e potencial ao nível das saídas profissionais. Pelo trabalho que já vem sendo realizado, tem-se verificado que há sempre um número de candidatos/as claramente direcionados/as e focados/as nesses cursos e na sua formação, mas não são ainda suficientes para a formação de uma turma. Necessariamente teremos de persistir no objetivo de aumentar o número de candidatos/as em primeira opção nestas áreas.



O Curso de Interpretação continua a ser o mais procurado. É também, por si, o mais conhecido, sendo possível fazer-se uma seleção de candidatas/os [de forma mais evidente no pólo do Porto]. As metas são sempre superadas, em crescendo, ao longo do período contemplado. Somente no ano letivo de 2019-2020 se denota uma descida ligeira, mas que cumpre, ainda assim, com a meta estabelecida. Interessa registar que o ano de 2019-2020 pautou pela sua atipicidade, fruto do contexto pandémico, pelo que nos é difícil sustentar uma relação direta de causa/efeito para os números que aqui se apresentam.



É perceptível que os cursos de Luz, Som e Efeitos Cénicos e de Cenografia, Figurinos e Adereços continuam a apresentar índices inferiores ao esperado [é no ano de 2016-2017 que se verifica uma única exceção, em Cenografia, Figurinos e Adereços, tendo ultrapassado as metas previstas]. Por outro lado, é evidente, ainda assim, que o baixo número de candidatas/os nem sempre tem uma repercussão linear sobre o número de alunas/os que compõem as novas

turmas [apesar de apenas 5 candidatas/os, em média, por ano, as turmas abriram com um mínimo de 12 alunas/os]. Daqui se depreende que são várias/os as/os alunas/os que, não tendo sido admitidas/os no curso de Interpretação optam por seguir as áreas técnicas de Luz/Som ou Cenografia/Figurinos, até aqui por elas/es desconhecidas, como forma de continuar na nossa escola, na expectativa de entrarem em Interpretação no ano seguinte. Algumas/uns conseguem esse objetivo, outras/os optam por seguir no curso porque entretanto se entusiasmaram com a formação ou porque se identificam com a escola e decidem finalizar aqui a sua formação secundária.

O acompanhamento sistemático pelos Diretores/a de Curso, Diretores/a de Turma e SPO, tem procurado apoiar esses alunos/as, mas consideramos que a aposta deve ser realizada a montante, ou seja no processo de recolha e constituição das turmas. Daí a necessidade de implementar processos de divulgação e informação cada vez mais eficazes. Há também alguns fatores que não conseguimos explicar de forma fundamentada, mas que são muito típicos destas idades: a dicotomia entre o medo de ousar fazer diferente das/os outras/os [e como tal, não explorar opções de formação fora das típicas e tradicionais, o que se aplica a alunas/os e/ou e com uma certa frequência às/aos mães/pais] e, ao mesmo tempo, o seu contrário [querer ser diferente de todos as/os outras/os na suas escolhas], bem como um ainda preconceito ou resistências para com o ensino profissional. Os primeiros afastam-se das nossas ofertas, mesmo que elas os interessem, os segundos aproximam-se, mas são claramente “pessoas diferentes” nos grupos turma; a insegurança das famílias, primeiro em optar por um curso profissional [ainda infelizmente com uma imagem social pouco construtiva] e em segundo pela área profissional que remete para áreas de trabalho entendidas como “inseguras”, pouco tradicionais e garantidas. Cursos ainda para mais, pouco visíveis e que trabalham no *backstage*, aumentam significativamente esta insegurança; finalmente a conjugação dos dois fatores, com as próprias “ideias pré-concebidas” da parte das/os professoras/es do ensino básico, muitas vezes determinantes nos processos de escolha no 9º ano de escolaridade, de que “alunas/os boas/bons não costumam ir para o ensino profissional” ou mesmo o desconhecimento das profissões nestas áreas, estranhando essa hipótese de escolha escolar. Não deixa de ser significativo que muitos dos/as nossos/as candidatos/as a esses cursos tenham pessoas ligadas ao mundo do espetáculo, já tenham tido familiares próximos a frequentar a escola ou frequentem grupos e clubes de teatro.

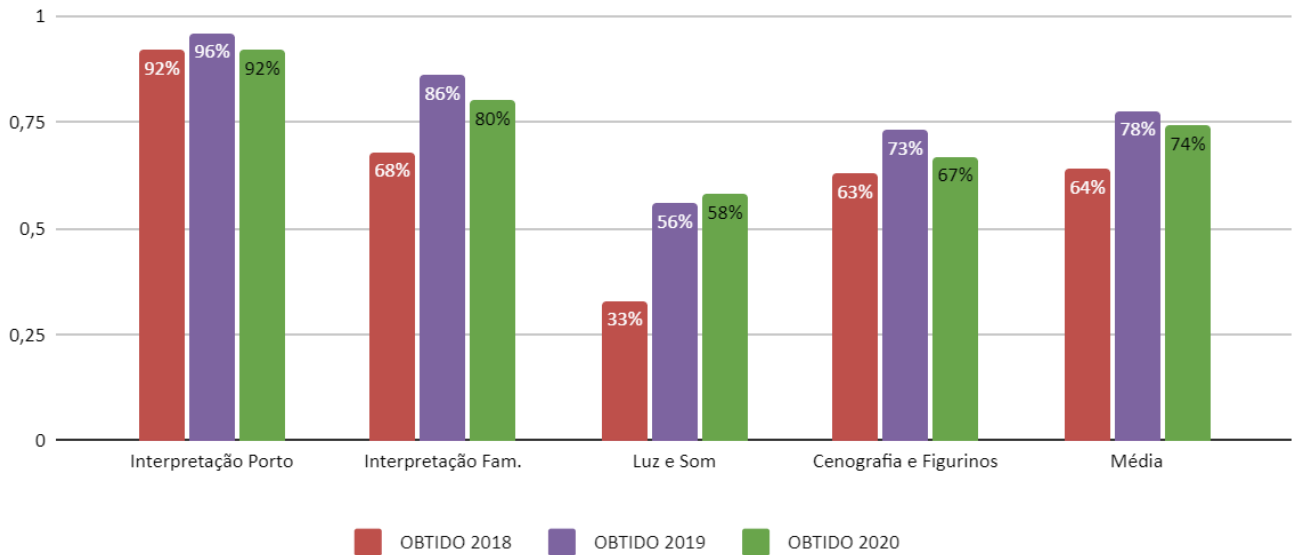
A ACE tem feito uma análise anual desta realidade e procura planear e definir estratégias para a resolução das situações analisadas, nomeadamente através da implementação das suas

ações/planos de divulgação, mas este é um processo lento e até frustrante. Todos os anos reunimos as/os intervenientes no processo, refletimos sobre os resultados, define-se um plano de ação, que se implementa. Todos os anos ele é revisto, atualizado, renovado e melhorado. E continuamos a apostar em estratégias de divulgação, cada vez mais de forma direta e muito próxima das/os jovens e dos seus pais. Pensámos a curto prazo, com a criação do novo site procurar dedicar um cuidado mais intencional à apresentação da oferta formativa e de cada curso em particular, numa abordagem mais atual, mas também recorrendo a testemunhos de ex-alunos/as, atualmente profissionais nessas áreas, apresentação de vídeos e referências da realidade profissional e estimulando ao querer saber mais. Por outro lado, a possibilidade de abrir a escola ao exterior, através da utilização do Projeto Zero (primeira FCT do 1º ano dos cursos) para a divulgação dos diferentes percursos formativos, em que os/as jovens alunos/as falam dos seus cursos e é possível perceber o papel de cada uma/um na realização do espetáculo, convidando as turmas do 9º ano das escolas do Porto a virem assistir e conversarem com os/as nossos/as alunos/as, professores/as e diretores/a de Curso. As restantes ações do Plano de Divulgação continuarão a ser realizadas, num processo contínuo de informação e divulgação. Sabemos que a aposta é na informação, experimentação e conhecimento e, apesar dos poucos recursos financeiros, iremos continuar a apostar nesta direção.

Mais recentemente a criação do Curso Básico de Teatro na qual a ACE teve um papel determinante e que é destinado a alunos/as do Ensino Básico, proporcionando uma primeira formação formal e certificada nesta área, poderá vir a contribuir para um maior conhecimento de todas as dimensões do espetáculo e das áreas profissionais associadas. No Curso Básico de Teatro a formação ministrada ao longo dos diferentes ciclos do Ensino Básico, aborda todas as dimensões do espetáculo, nomeadamente como intérprete, mas também as dimensões plástica e técnica são amplamente trabalhadas. O seu desenvolvimento como alternativa à música, à dança e ao canto, já tão estruturadas nas dinâmicas escolares, vai certamente ajudar a promover e a conhecer todas áreas de formação que nós assumimos, desmistificando algumas ideias anteriormente descritas.

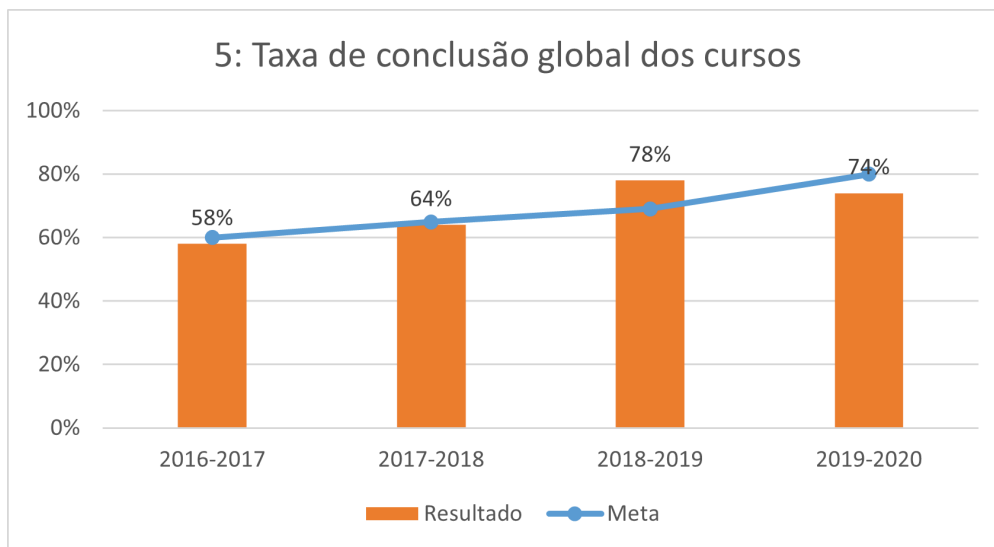
2. Indicador 5: TAXA DE CONCLUSÃO GLOBAL DOS CURSOS

4a F - Conclusão Global



Da análise das taxas de conclusão é possível constatar que esta é bem elevada e estável [acima dos 90%] para o curso de Interpretação do Porto. A de Famalicão é a mais baixa, com uma média que ronda os 78%. Tendencialmente, parte das/os alunas/os que se propõe a Famalicão fá-lo ainda enquanto segunda escolha, algo que, no entanto, tem vindo a diminuir. É também significativa a diferença, à partida, no número de candidatas/os para ambas as cidades, sendo para a localização, para muitas/os, um factor determinante.

A taxa de conclusão do curso de Luz e Som, embora com as percentagens mais baixas, aumentou todos os anos [de 33 para 58%]. Em Cenografia e Figurinos manteve-se estável, com uma média de 68%. De forma generalizada houve uma melhoria no ano de 2019; sinal inverso em 2020, em pleno Covid.



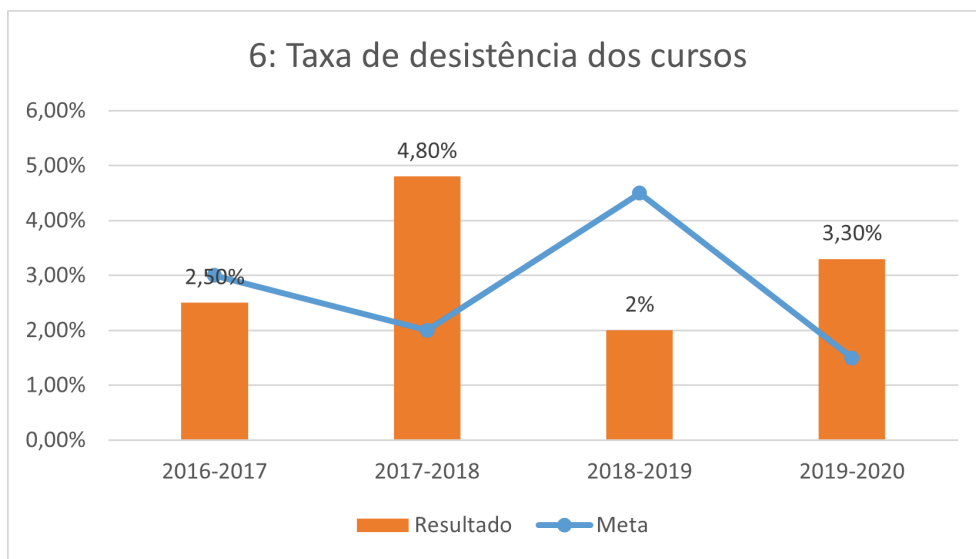
Em geral, os resultados aproximam-se das metas propostas [em 2018-2019, inclusive, acima do estabelecido], muito embora o ano de 2019-2020 tenha pautado por um ligeiro decréscimo [desce para 74%], abaixo da meta proposta.

As taxas de conclusão refletem de forma clara alguns dos condicionamentos já referidos quando analisamos os resultados respeitantes ao ingresso nos diversos cursos. De um modo geral, melhorámos, nesse período, o número de alunos/as que concluiu a formação. A diferença evidenciada entre cursos tem, naturalmente, muito a ver com processos motivacionais. Cursos que eram a primeira opção dos alunos/as, apresentam níveis motivacionais mais elevados e melhores taxas de conclusão. Cursos/turmas com alguns alunos/as pouco motivados, com uma maior percentagem de alunos/as com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão e com maiores níveis de absentismo, apresentam menores taxas de conclusão.

O ano de 2019/20 foi o de surgimento do COVID19, condicionando intensamente os/as jovens, de forma mais concreta as/os que já traziam histórias de absentismo, desmotivação ou pouco envolvimento com as atividades escolares. O facto de termos estado “à distância” permitiu que o acompanhamento muito próximo que fazemos dos/as alunos/as não tivesse a mesma expressão, não sendo possível mobilizar as estratégias, medidas e reforços, que numa situação normal teriam sido acionados. Pensamos que toda a situação pandémica contribuiu para um maior afastamento dessas/es jovens, com consequências em termos da conclusão dos seus cursos.

Contrariamente ao perfil das/os alunas/os de Interpretação [onde o curso é uma primeira escolha, na sua maioria vindas/os de um percurso escolar consistente e, com frequência, tendo

já referências na área], as turmas de Luz e Som e de Cenografia e Figurinos são constituídas em boa medida por alunas/os com poucas bases, caracterizadas/os por um trajeto escolar prévio irregular, indecisas/os sobre o seu futuro profissional. O contexto familiar, frágil ou carenciado, promove posteriormente a solução mais fácil, a da desistência, optando as/os alunas/os por procurar trabalho, não obstante a nossa insistência, factores que influenciam decisivamente as taxas de conclusão que não cumprem com as metas propostas.



É nosso entendimento que as desistências na nossa escola se prendem fundamentalmente a uma falta de enquadramento do/a jovem na opção vocacional, a dificuldades de adaptação às metodologias de trabalho e aprendizagem, em que o/a jovem tem que ter um processo pessoal ativo de envolvimento e investimento na escolaridade, ou ainda, por completarem os 18 anos, começarem a trabalhar. Esta última situação não é rara, nomeadamente no curso de Luz, Som e Efeitos Cénicos, pois as solicitações do mercado profissional são bastantes para quem já tem alguma experiência na área.

Quanto a medidas implementadas, as equipas responsáveis [Direção de Curso, Direção de Turma e Direção Pedagógica] tentam garantir um acompanhamento próximo às/aos alunas/os, para as/os sensibilizar para importância da sua formação, procurando persistentemente implicar as/os respectivas/os encarregadas/os de educação no processo, sensibilizando-as/os, esforço este que sentimos por vezes pouco consequente.

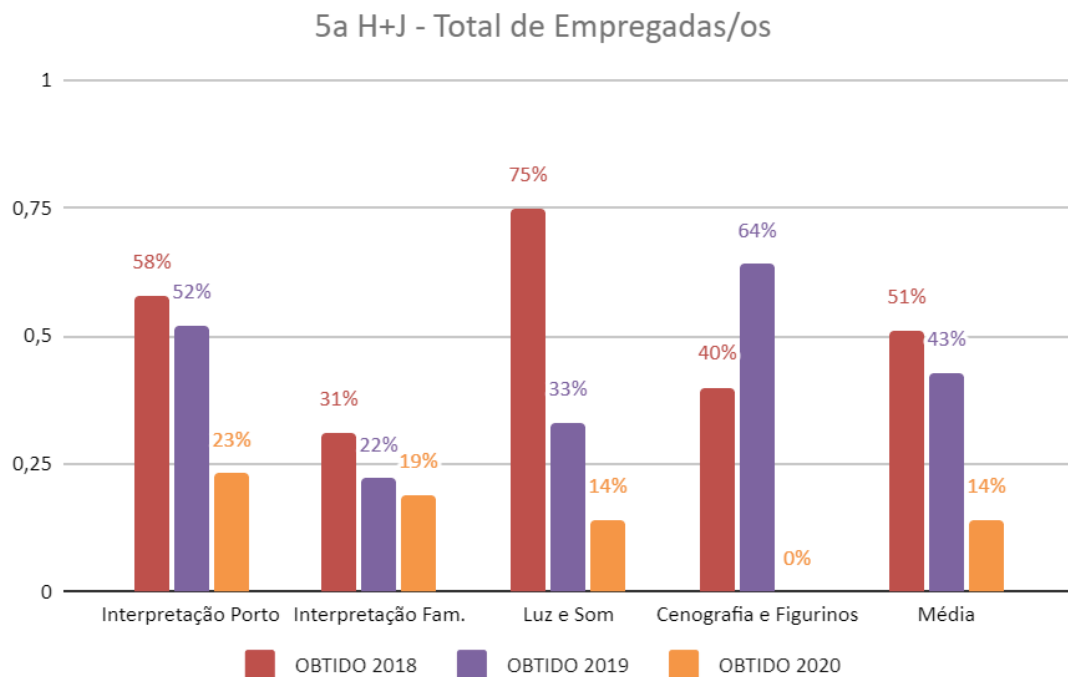
Por parte das/os professoras/es, as medidas traduzem-se por sessões de apoio coletivo (em pequeno grupo) e/ou individual e na calendarização de recuperações, mesmo fora das épocas definidas, na hipótese, inclusive, de uma avaliação diferenciada (através da entrega de trabalhos desenvolvidos em aula, por exemplo). Apesar deste agendamento em semanas só

para o efeito, são frequentes as faltas das/os alunas/os às mesmas, a par de um investimento nulo ou insuficiente.

É também envolvido o SPO, no sentido de compreender a situação e desenvolver intervenções diretas de apoio ao/à aluno/a ou mesmo às turmas e intervenções articuladas com os/as professores/as, os Conselhos de Turma e a família.

Estas situações são acompanhadas e trabalhadas com as/os Diretoras/es de Turma, as/os Diretoras/es de Curso, a Direção Pedagógica, os Conselhos de Turma e o Serviço de Psicologia, refletindo-se sobre as estratégias a implementar. Procura-se proceder a uma deteção precoce destas situações, refletindo-se em conjunto sobre a situação e as condições de cada aluno/a. São definidas estratégias a propor ao aluno/a e sua família no sentido de conseguir o seu envolvimento na solução. Depois da sua concordância e promessa de envolvimento é implementado o plano, que sistematicamente é conversado e reajustado. Quando o/a aluno/a desiste, raramente é surpresa para a equipa e é geralmente a conclusão de um processo, frequentemente bastante trabalhado.

3. Indicador 8: TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

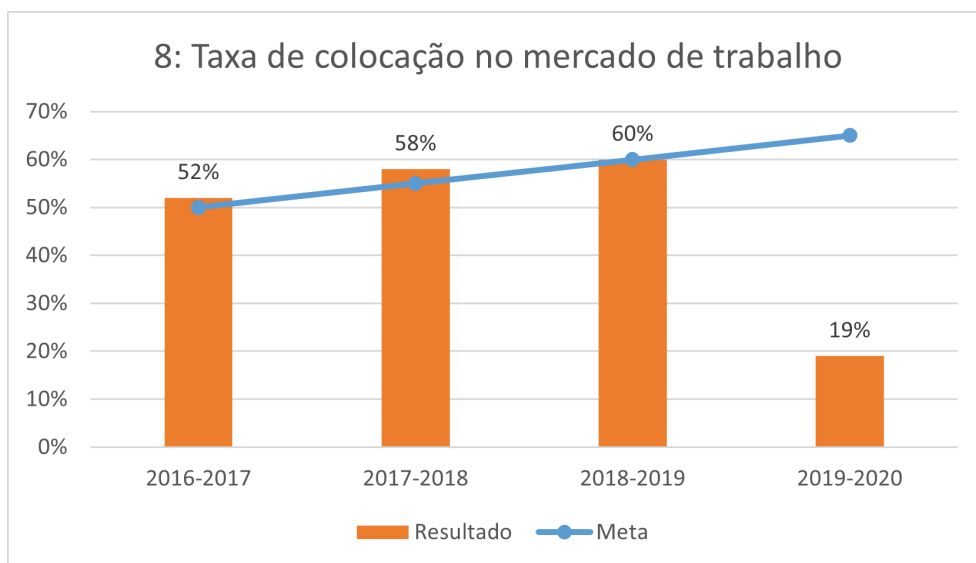


Decidimos incluir para o total de empregadas/os [H] a alínea J [trabalhadoras/es por conta própria], por entendermos conferir-se uma análise mais coerente.

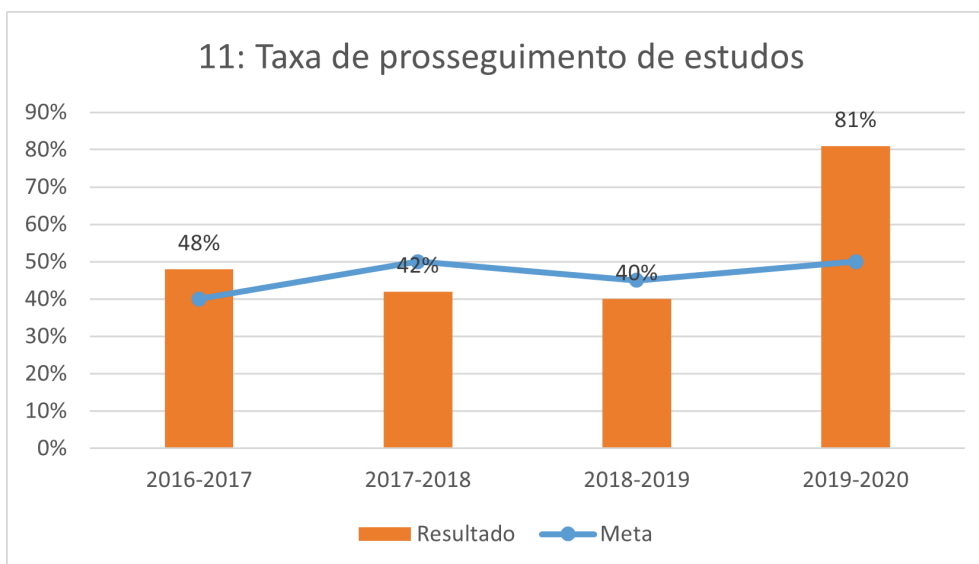
Tendencialmente a taxa de colocação no mercado de trabalho decresce todos os anos, com exceção do curso de Cenografia, Figurinos e Adereços em 2019, porém em 2020 desce bruscamente. Salientamos que em 2020 as taxas são, por regra, significativamente baixas, sendo este um ano de pandemia, conseqüentemente, com um significativo impacto nas áreas profissionais técnicas, o que permite compreender os números que aqui se evidenciam.

Relembramos que é ainda parte deste universo profissional a prática precária de prestação de serviços, a recibo verde, sustentada em boa medida por se encontrar associada a temporadas de programação de entidades culturais, enquadradas em curtos espaços de tempo ou projectos que resultam de iniciativas dos próprios profissionais (criação de uma companhia/espectáculo teatral, ...). Nesse sentido, o prosseguimento de estudos surge como uma opção assumida não só pelas/os alunas/os mas também incentivada pelas/os próprias/os encarregadas/os de educação, defensoras/es de uma habilitação académica, por acreditarem que esta é um garante de maior segurança no percurso profissional do/a educanda/o. Esta

tendência torna-se muito visível no ano letivo de 2019-2020 em que a taxa de entrada no ensino superior é já de 81%.

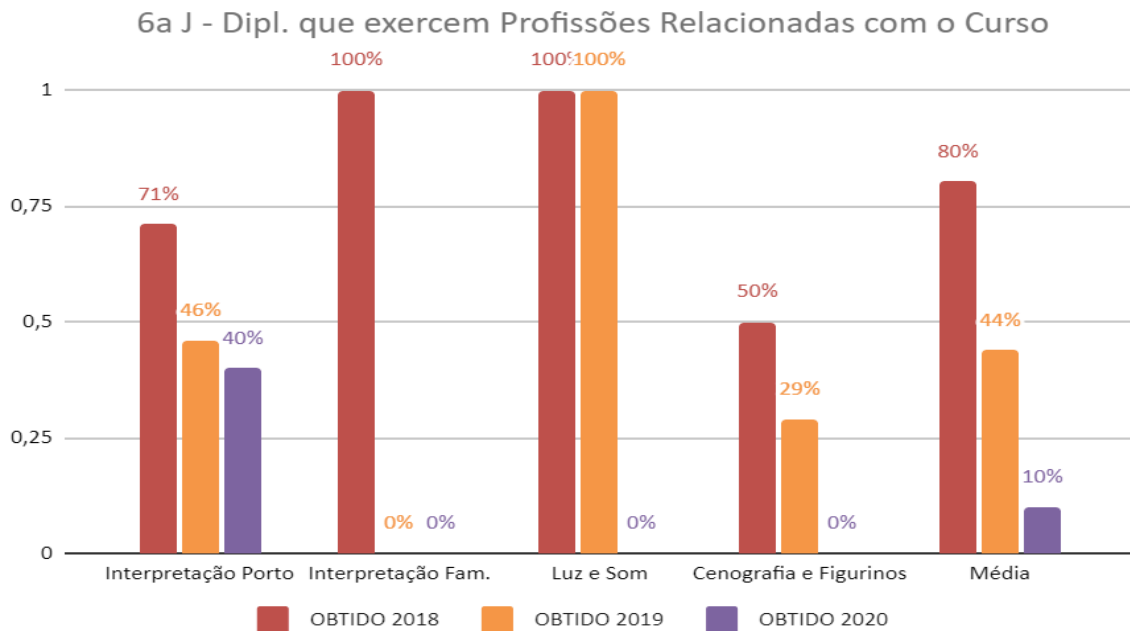


Complementarmente à hipótese de prosseguimento de estudos por partes das/os recém-formadas/os, por nós também valorizada, urge consolidar alternativas a este percurso que promovam, por outro lado, a inserção ou um contacto directo com o meio profissional. Os estágios remunerados por parte de diferentes entidades, como o Teatro do Bolhão, o Teatro Rivoli, entre outras, poderão ter aqui um papel determinante.



Registamos ainda que há um grupo considerável de jovens que prosseguem formação superior na área, quer em Portugal, quer no estrangeiro [todos os anos temos alunos/as que tentam e conseguem ingressar no ensino superior no estrangeiro, principalmente no Reino Unido e em Espanha].

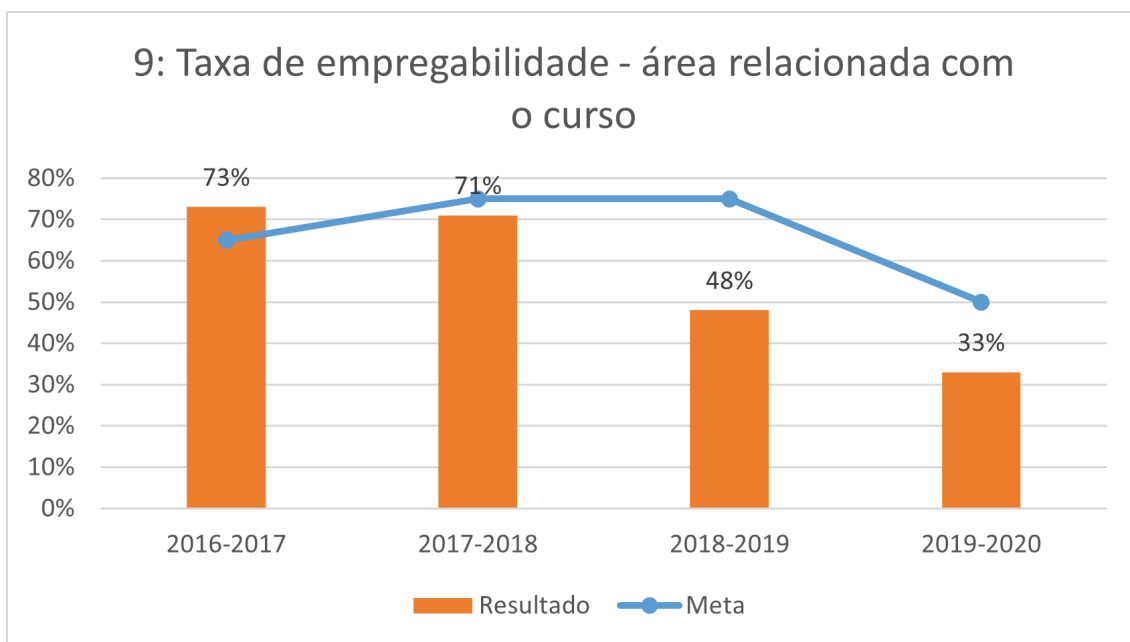
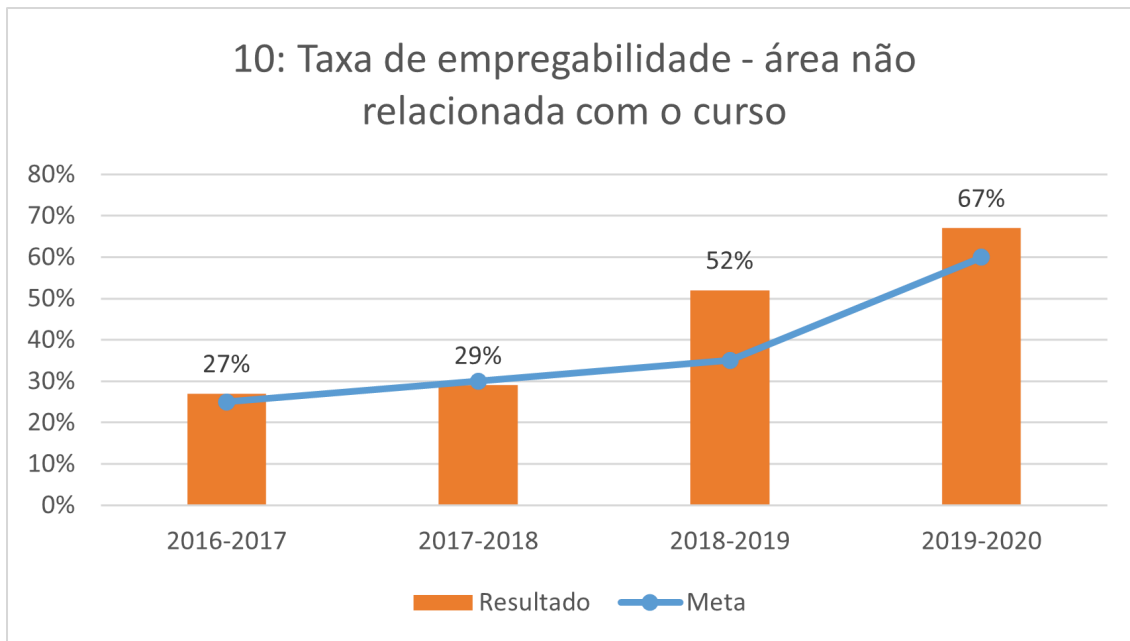
4. Indicador 9: Taxa de empregabilidade - área relacionada com o curso



Das/os diplomadas/os a trabalhar na área de formação, percebe-se uma tendência que privilegia os cursos de Interpretação e Luz, Som e Efeitos Cénicos, sobretudo no ano de 2018, encontrando-se todas/os as/os recém-formadas/os a desenvolver trabalho na área. O mesmo se repete em 2019 para o Curso de Luz e Som. Verifica-se, da amostra obtida, face a anos anteriores, que o exercício da profissão relacionado com o curso apresenta os valores mais baixos na vertente de Cenografia e Figurinos, dado que se constata que o mercado de trabalho demonstra resistência à integração de recém-formadas/os nesta área. A tendência acentuada de prosseguimento de estudos complementa estes números.

Não obstante as metas estabelecidas em 2016-2017 terem sido superadas, com uma taxa de empregabilidade de 73%, os níveis decresceram nos anos seguintes, havendo uma discrepância deficitária entre as metas estabelecidas e os resultados obtidos, pelos motivos já referidos anteriormente.

5. Indicador 10: Taxa de empregabilidade - área não relacionada com o curso

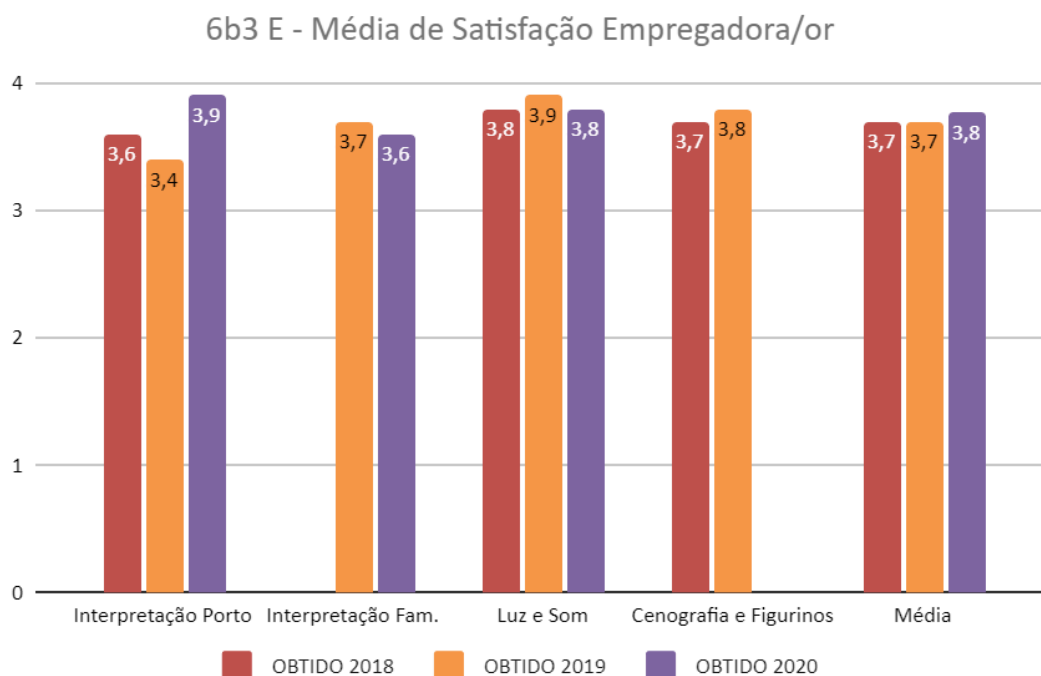


O **Teatro do Bolhão**, no âmbito das suas atividades e projetos tem surgido como elo direto de transição para atividade profissional, pela contratação de ex-alunas/os em Estágios Profissionais. Nas suas atividades regulares, ao nível das equipas técnicas de Luz e Som e de realização plástica têm sido realizados Estágios Profissionais, o mesmo acontecendo na criação de espetáculos no âmbito da sua programação regular. Outra área que tem acolhido diplomados/as da ACE são os projetos de Inovação Social, nomeadamente no À Barca e no Companhia - Projeto Artístico, desenvolvidos pelo Serviço Educativo do Teatro do Bolhão. Uma

vez mais, e como referido anteriormente, a ACE poderá vir a consolidar-se como elo de transição destes/as recém-formadas/os para a sua futura atividade mediante o desenvolvimento de parcerias ou protocolos com o Serviço Educativo ou outras entidades da área. Mais recentemente, o Serviço Educativo da ACE Famalicão está a promover, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, um Programa de AEC'S - Atividades de Enriquecimento Curricular, que contempla atividades de teatro semanais com as crianças do 1º ciclo e no qual, os/as técnicos/as envolvidos/as são todos ex-alunos/as da ACE Famalicão. Este tipo de iniciativas, cada vez mais disseminadas pelos municípios e regiões, contribuem para um aumento previsível de procura de profissionais nestas áreas.

A taxa de empregabilidade em áreas não relacionadas com o curso sofreu um crescendo de 2016 para 2020, verificando-se um aumento significativo nos anos 2018-2019 e 2019-2020, ultrapassando as metas estabelecidas. Várias destas situações poder-se-ão prender com uma efetiva desmotivação em relação à formação profissional adquirida ou, mais do que tudo, com a necessidade de garantir condições de subsistência enquanto procuram oportunidades para o desenvolvimento de projetos na sua área de aprendizagem.

6. Indicador 12: Nível de satisfação dos empregadores escala de (1 a 4)

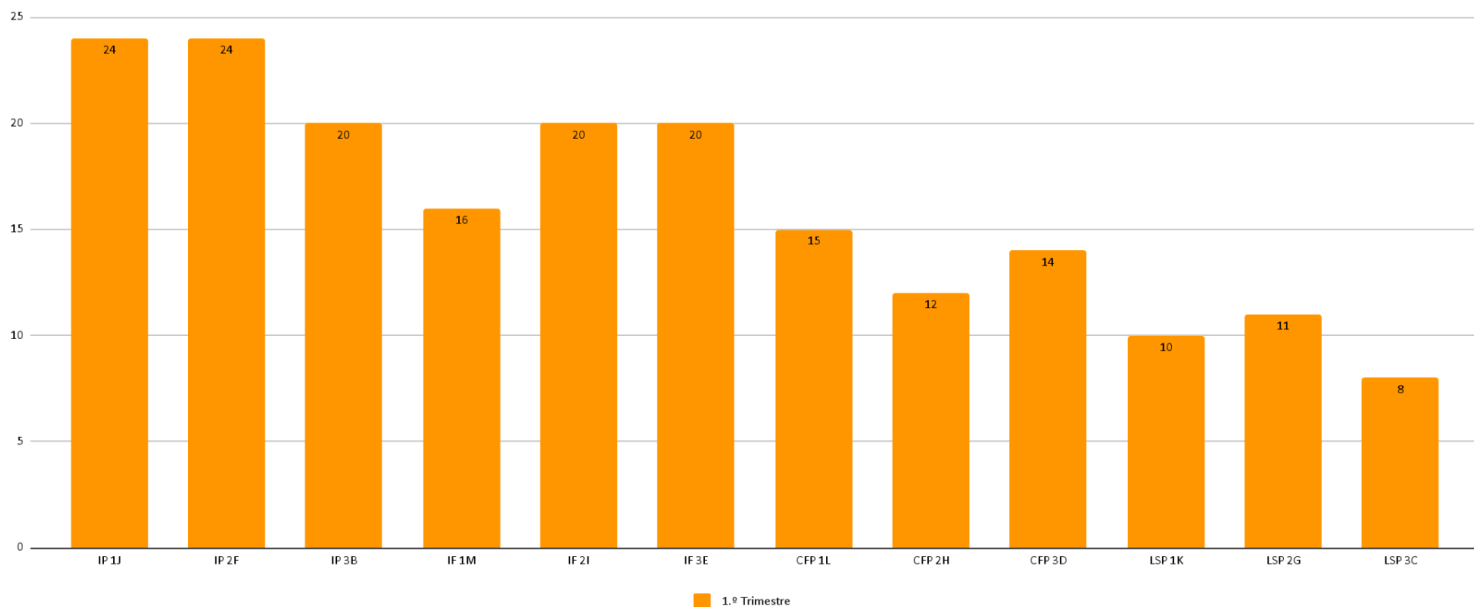


6b3 (E) [Média Obtida 3,7 em 4]

Da resposta das/os empregadoras/ores aferiu-se um índice médio de satisfação de 3,7 valores [num limite máximo de 4], em 2018 e 2019, e 3,8 valores em 2020, referente a uma classificação de “Muito Satisfeita/o”. De um modo geral o *feedback* obtido pelas/os empregadores é bastante positivo, uma vez que os/as nossos/as jovens diplomadas/os desenvolvem ao longo da sua formação competências de trabalho, de responsabilização, de trabalho em equipa, de rigor e cumprimento das tarefas que lhe são destinadas.

SOBRE O QUADRO DE INDICADORES DE 2023-2024

Matrículas 2023-2024 / Trimestre



Interpretação Porto

Em 2023/2024 encontram-se matriculadas/os no primeiro e segundo anos 24 alunas/os para uma meta de 24. Somente o terceiro ano se apresenta abaixo da meta estabelecida. A turma em questão teve 23 inscritos no ano de início de ciclo em 2020-2021. Nesse mesmo ano houve a desistência de uma aluna e em 2021-2022 de duas, por motivo de mudança de curso. Até à data, não há desistências ou transferências a registar.

Interpretação Famalicão

Em 2023/2024 matricularam-se, nos três anos, entre 16 a 20 alunas/os para uma meta de 24. Regista-se uma transferência no segundo ano e uma desistência no primeiro, por diferentes motivos, mas todas elas sustentadas, é nossa perspectiva, por um profundo desconhecimento inicial quanto à exigência associada a um curso de Artes do Espectáculo, concretamente, Interpretação.

Entenda-se que o pólo de Famalicão não tem ainda a capacidade de fazer uma real seleção de candidatas/os, comparativamente ao Porto, não só pelos evidentes indicadores demográficos mas também pela motivação das/os candidatas/os em estudar numa grande cidade (a par do

fascínio pelas próprias instalações da escola - temos candidatas/os e alunas/os de Famalicão na escola do Porto]. A admissão de alunas/os com claros indícios de fragilidade no que respeita às suas reais motivações e perceção do trabalho exigido tem-se traduzido em desistências/transferências logo no primeiro ano, apesar de todo o apoio facultado pelo grupo docente e pela Direção.

Acrescentar ainda que o Pólo de Famalicão, berço do projeto piloto do Curso Básico de Teatro em 2017 e com o qual tem vindo a colaborar desde então, criou, este ano letivo 2023/2024, no âmbito do seu Serviço Educativo, uma parceria com o Município de Vila Nova de Famalicão e as suas Associações de Pais. No sentido de ancorar mais fortemente a Escola na sua comunidade e na região, a equipa de formadoras/es, composta exclusivamente por antigos alunos formados pelo Pólo de Famalicão, ministra as disciplinas de Expressão Dramática e Teatro em trinta e cinco turmas do Ensino Primário do Concelho, dando continuidade a um trabalho iniciado pelo Curso Básico de Teatro. Espera-se que este trabalho permita criar um elo mais forte com a Comunidade, promovendo a divulgação da sua oferta formativa e, dentro de anos, contar nas nossas turmas algumas/uns destas/es alunas/os que estão agora a ser formadas/os pela equipa do Serviço Educativo da Escola.

Luz e Som

Em 2023/2024 o número de alunas/os das turmas matriculadas/os dos três anos varia entre as/os 8 e 10 alunas/os, para uma meta de 14. No que diz respeito às transferências, verificou-se uma na turma do segundo ano, por motivo de mudança de curso. Não se registaram desistências até à data. É perceptível uma tendência recorrente no trajecto destas/es alunas/os. As turmas dos primeiros anos compreendem vários/as formandas/os que desconheciam a existência dos cursos em que foram admitidas/os ([a inscrição dá-se frequentemente em consequência de não terem conseguido entrar em Interpretação] ou que têm antecedentes de alguma fragilidade no seu percurso escolar [pouco motivadas/os, resignadas/os, por vezes com reprovações]). Da interacção com a dinâmica activa e interdisciplinar da escola, os conteúdos e as práticas promovidas pela especificidade da formação, é natural a reconsideração sobre o que possam ser as suas pretensões a nível académico e profissional, acabando por desistir ou por pedir transferência [até lá, são frequentemente formandas/os com um registo de assiduidade deveras irregular. Os segundos e terceiros anos pautam por uma maior estabilidade a esse nível, constituindo-se as turmas por alunas/os que desejavam o curso ou que passaram a identificar-se com ele.

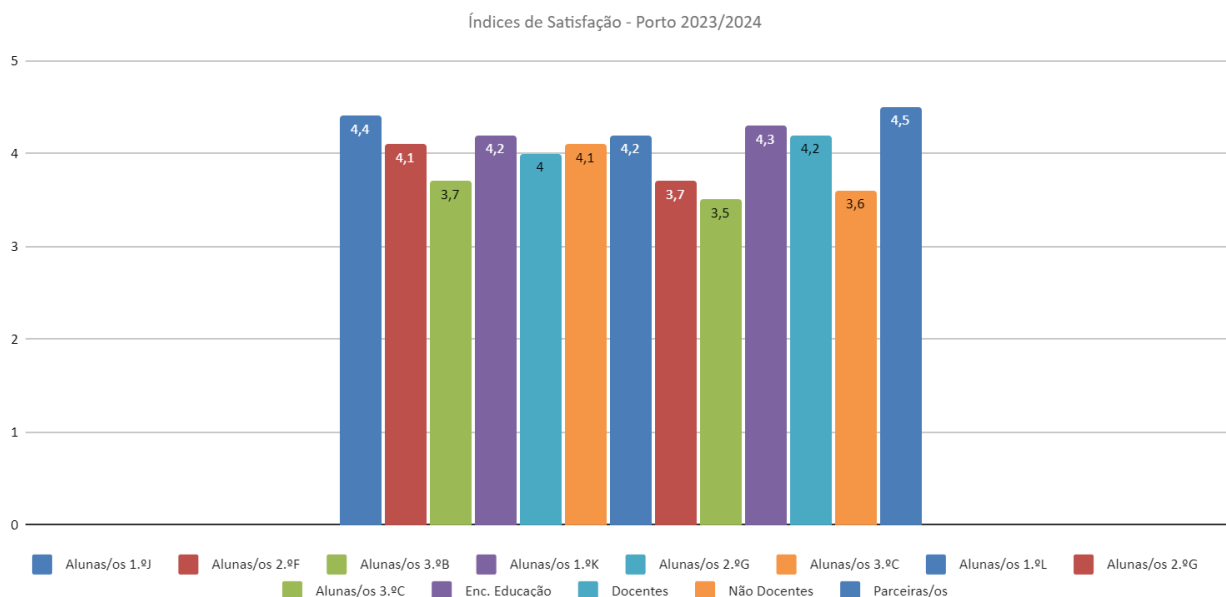
Cenografia, Figurinos e Adereços

Em 2023/2024 com uma meta estabelecida de 14 alunas/os para cada ano, a turma do primeiro ano apresenta um total de 15 matrículas. O segundo ano encontra-se ligeiramente abaixo do nível previsto, com 12 alunas/os. Já no terceiro ano atinge-se a meta de alunas/os matriculadas/os, com 14 alunas/os. Foi efetuada uma transferência na turma do primeiro ano e não se registaram quaisquer desistências.

Salienta-se que estes índices se apresentam como muito positivos no nosso entendimento, essencialmente quando comparados com os registos do ciclo em estudo de 2017-2020, tendencialmente em decréscimo. Queremos acreditar que tal acontece pelo reconhecimento da formação e da sua qualidade.

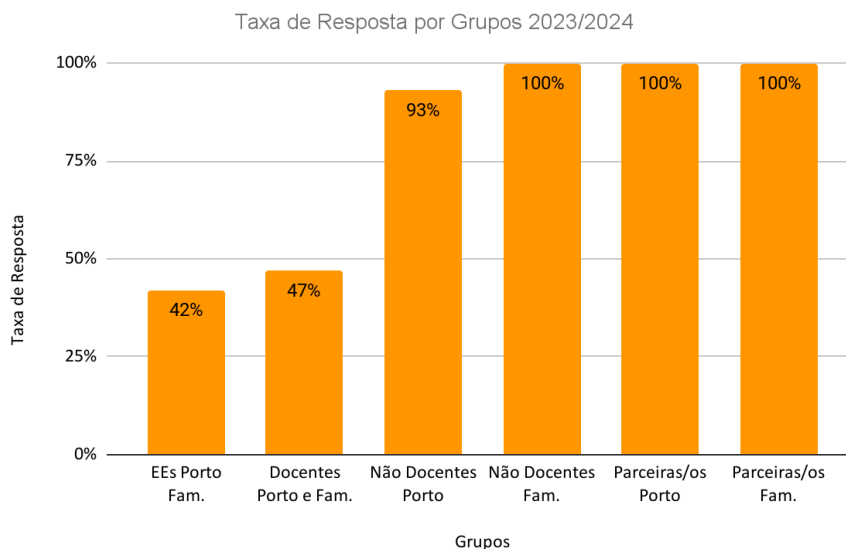
Inquéritos de Satisfação

Neste ano letivo de 2023-2024, regista-se uma melhoria, em particular nos valores referentes às taxas de resposta das/os alunas/os, que apresenta uma média de 91%, comparativamente à do ciclo anterior de avaliação, de 66.8%.



A taxa de resposta obtida por parte dos restantes grupos em ambas as escolas [Porto/Famalicão], encarregadas/os de educação, docentes, não docentes e parceiras/os, apresenta

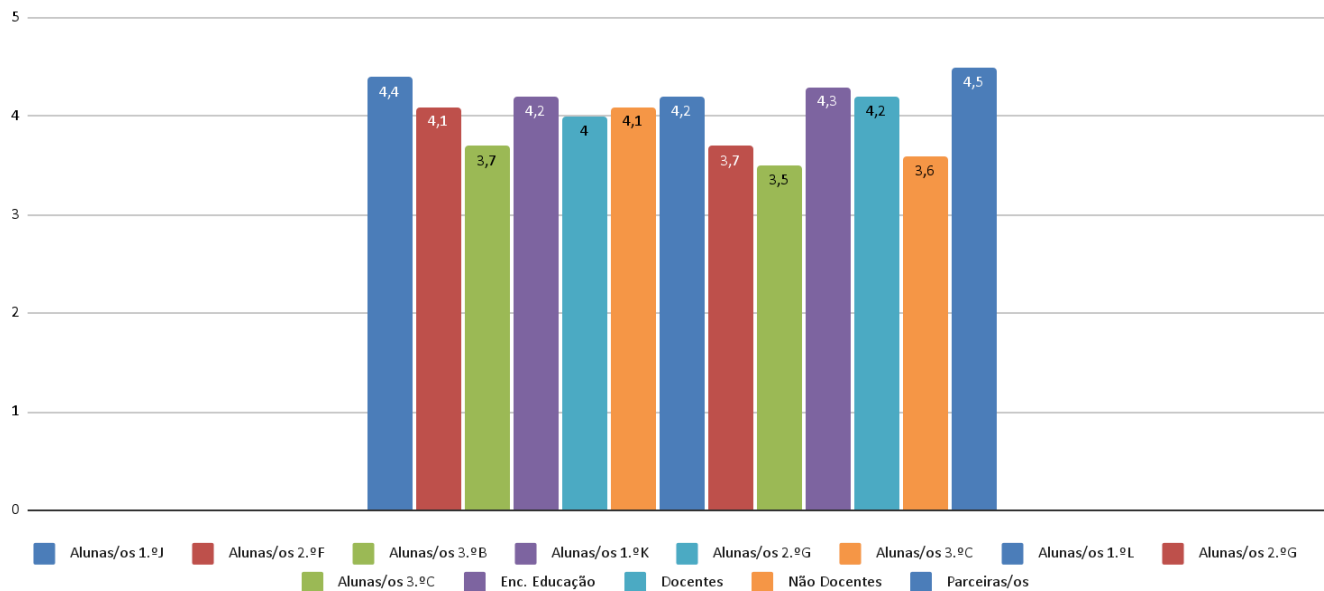
índices bastante satisfatórios, embora com exceções. O grupo de docentes e encarregados de educação registam taxas inferiores, que não chegam a atingir os 50% [42% - Encarregadas/os de Educação; 47% - Docentes Porto e Famalicão].



Na tentativa de obter taxas de resposta mais elevadas, foram levadas a cabo ações que permitiram colmatar o défice antes registado, as quais resultaram numa melhoria significativa ao nível do grupo de estudantes, tendo-se optado pelo preenchimento dos inquéritos na sala de aula, assegurando-se assim uma taxa de resposta mais elevada. O grupo de não docentes manteve os índices bastante satisfatórios antes registados. Relativamente aos grupos que apresentam uma taxa de resposta inferior [encarregadas/os de educação e docentes] entendemos ser necessária outra estratégia, que passe por um maior envolvimento com a escola. Desta forma, neste ano letivo de 2023-24 será realizada uma reunião com as/os representantes das/os Encarregadas/os de Educação dos diferentes anos e cursos, para partilhar os resultados do levantamento feito a partir dos inquéritos realizados e definir estratégias conjuntas. Pretende-se, desta forma, implicar as/os Encarregadas/os de Educação de forma conjunta e mais evidente no projeto educativo, esperando, por sua vez, que tal se repercuta numa maior taxa de resposta aos questionários a realizar no futuro. No que diz respeito às/aos docentes, estes índices prendem-se com o facto de uma considerável percentagem de docentes não ter um vínculo de efetividade com a escola, contando com uma presença muito pontual e, conseqüentemente, mais restrita na instituição.

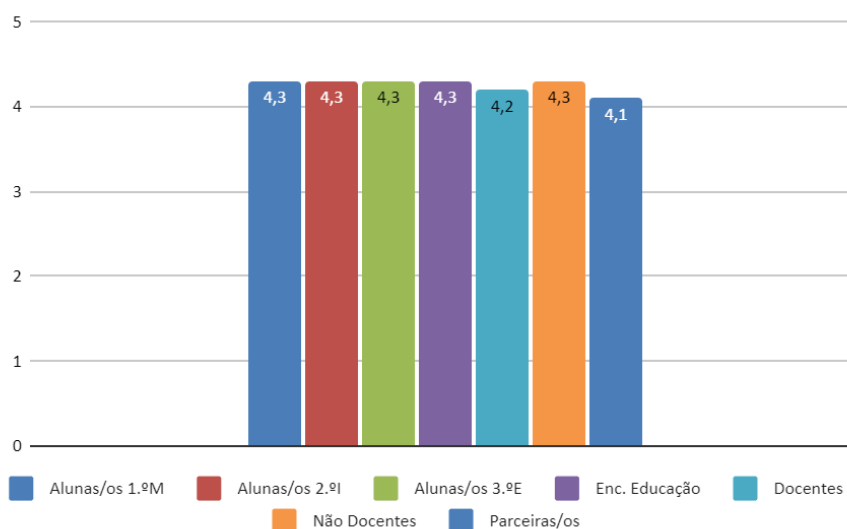
Resultados dos Inquéritos de Satisfação

Índices de Satisfação - Porto 2023/2024



Os índices evidenciados no gráfico referente ao polo do Porto apresentam uma média de satisfação referente aos diferentes grupos de 4,1. Os índices mais baixos obtidos (< 4) eram de alguma forma esperados.

Índices de Satisfação - Famalicão 2023/2024



Os índices evidenciados no gráfico no polo de Famalicão apresentam uma média de satisfação referente aos diferentes grupos de 4,2.

Entendemos que esta avaliação, para ambos os casos, é muito positiva no seu todo. Somos conscientes, no entanto, da necessidade de uma constante melhoria e da pertinência das críticas e sugestões apontadas. Serão naturalmente levadas em atenção nos processos de reflexão e planeamento internos, com vista à definição de planos e ações de melhoria.

É nossa leitura que, de um modo geral, a comunidade educativa está satisfeita com a escola, com o seu funcionamento e a formação ministrada. Quando se pergunta a todos os membros da comunidade escolar [alunos/as, professores/as, funcionários/as, pais e encarregados/as de educação e parceiros] se recomendariam a escola, a resposta massiva é a de que 91% o fariam.